



12º ano + 1, para quando ?

Passados que estão dois anos sobre a publicação do Despacho Conjunto 123/ME/MQE/97, (que criou o quadro legal dos cursos de educação e formação profissional inicial, vulgo 9º Ano + 1), foram as escolas convidadas a apresentar propostas de cursos a iniciarem nesse mesmo ano lectivo, num quadro de total autonomia.

Feito o acompanhamento e avaliação dos cursos que funcionaram em 97/98 e 98/99, constata-se que uma larga maioria dos jovens que os frequentaram, para além da obtenção do diploma do 9ºano, (nos casos em que tendo já frequentado o 9ºano não tinham obtido aproveitamento), obtiveram ainda um certificado de qualificação profissional de nível II, estando hoje integrados com sucesso no mercado de trabalho, muitos deles, senão a totalidade viu a escola com outros olhos e encontraram nela um espaço privilegiado de consolidação e aquisição de novas competências.

Em Julho deste ano fiquei ansiosamente à espera de um novo despacho 123, desta vez de 99, destinado a resolver os graves problemas de um grupo não menos significativo que o anterior e que é constituído pelos alunos que já frequentaram o 12º Ano e que tendo concluído, pretendem agora ingressar no mundo de trabalho e não possuem qualquer qualificação profissional; contemplaria também todos os jovens que tendo frequentado não concluíram por falta de uma ou duas disciplinas. Para os últimos, o ingresso no mercado de trabalho encontra-se ainda mais dificultado já que as habilitações que possuem reduzem-se ao 9ºano, último ciclo de estudos completo.

Destinando-se este artigo a uma revista de professores de Matemática e sendo esta a disciplina "mal amada" por um elevado número de

alunos, e não só, importa referir que a larga maioria dos jovens que se encontra nesta situação está "pendurado" pela Matemática.

Para estes, uma solução do tipo 12º Ano+1, poderia apresentar-se-lhes como uma derradeira alternativa de voltarem a acreditar em si próprios, sentirem-se socialmente integrados e úteis, ao mesmo tempo que se tornariam em potenciais trabalhadores melhor reconhecidos e qualificados.

Considerando ainda que Portugal apresenta uma das mais baixas taxas de qualificação profissional e uma total carência de qualificados de nível intermédio, torna-se extremamente necessário propiciar condições para a efectiva conclusão do ciclo de estudos do secundário e promover ciclos de formação profissional inicial para um público que tem vindo a crescer nos últimos anos.

Este modelo de formação deverá ter ainda como principais objectivos, para além da efectiva conclusão do ensino secundário, o desenvolvimento de um conjunto de competências, atitudes e valores que permitam criar a disponibilidade para aprender hoje e reaprender amanhã.

Cesário Silva
Professor e Animador da Univa
Esc. Sec. Eng. Calazans Duarte

A dama ou o tigre?

Falo de Matemática e do respectivo exame de 12º ano. É urgente insistir na reflexão sobre este tema. Que se passa? Que fazer para corrigir uma situação injusta que traz graves consequências para os alunos e desanima tantos professores?

Gostaria de deixar aqui algumas achegas para a discussão do próprio exame, pondo por agora de lado questões tão importantes como extensão do programa, dificuldades várias específicas de cada escola, etc.

Então, a história é assim: o professor de Matemática do 12º, durante o ano,

procura desenvolver o trabalho equilibrando vectores essenciais: os alunos, o programa, diferentes métodos, perspectivas actuais do ensino da Matemática. Equilíbrio mais difícil de conseguir do que noutros anos de escolaridade porque está mais pressionado pelo tempo, mas lá vai andando.

Que pretende o professor? Obviamente, que a maior parte dos seus alunos faça a disciplina da melhor forma possível e que ela contribua para os desenvolver como pessoas; tem ainda a esperança de que, em muitos, fique o «bichinho» pelos desafios intelectuais e o jeito para transformar a insegurança do desconhecido em ferramenta de progresso.

Chegado o exame, o que vê o professor? Que vi eu, por exemplo, em Junho/Julho deste ano? Pontos de exame em que, de um modo geral, só os alunos muito bons aguentariam firme; os bons vinham por aí abaixo e os médios ficavam em risco de nem fazer a disciplina. Se é natural um certo intervalo de oscilação de médias em qualquer situação de exame, este tremor de terra é injusto e quase anula o esforço investido numa melhor relação com a Matemática — a dama volta a ser o tigre.

Não gostei dos problemas? Gostei, sim. Bem feitos, de um modo geral; bonitos mesmo, vários deles. E cada um perfeitamente legítimo de ser pedido num exame de 12º. Todos juntos é que não, principalmente se tivermos em conta que não está apenas em causa a entrada na Faculdade, mas também a conclusão do Secundário.

Ora vejamos alguns números que vieram a público: as únicas disciplinas com média negativa nas notas de exame, na 1ª fase, foram Matemática (7,1) e Física (8,5). Depois os jornais acrescentavam que, como as médias das notas de frequência eram respectivamente 12,4 e 13,0, as classificações finais seriam positivas... Isto de médias faz-me lembrar aquela história de alguém que come dois frangos, o



vizinho não come nenhum e «em média» come um cada um...

Assim, em Agosto, grande espanto e alarido porque este ano houve milhares de concorrentes a menos no total de candidaturas... Pudera! Para além de outras razões que possa haver, muitos alunos não tinham a nota mínima em Matemática, já para não falar dos que ficaram com a disciplina por fazer...

Não me refiro muito à 2ª fase por ser menos significativa: exceptuando casos de melhoria de nota, os alunos que se apresentam a exame são, de um modo geral, os que já reprovaram antes. Resultado: médias negativas para a quase totalidade das disciplinas mas, abaixo de todas, lá vem a Matemática (5,5). Seria no entanto injusto da minha parte não referir que o ponto era mais equilibrado e que pena foi faltar esse equilíbrio aos da 1ª fase.

Permitam-me agora, depois daqueles dados numéricos, acrescentar algumas pinceladas mais subjectivas para tentar traduzir o que sinto:

- Vários professores, entre os quais me incluo, levaram cerca de 1 hora e 15 minutos a resolver cada ponto. Como podem ser suficientes 2 horas para os alunos?
- Durante o ano, professores experientes de 12º de várias disciplinas trocam esperanças e angústias. Há muitos problemas comuns, os alunos são os mesmos. Mas nos dias de exame ou quando saem as pautas, os outros professores ficam mais ou menos satisfeitos, só houve uma ou outra flutuação normal nas classificações. E os de Matemática, como ficam? Porquê só os exames da nossa disciplina não são adequados aos alunos que temos?
- Como é normal, vi provas de exame. Aconteceu, mais do que uma vez, estar a seguir com entusiasmo uma determinada prova: alguém que pensa bem, que expõe com clareza, que sabe Matemática. No fim, somo, somo, dá 11. Não pode ser! Mas é. Então? A escolha múltipla muito fraca...
- Encontrei em Junho dois alunos meus do ano passado, bastante bons,

que falharam por poucas décimas a entrada na 1ª opção. Vinham fazer melhoria a Química, Biologia... «E a Matemática, não?» perguntei eu, que sabia terem eles tido no ano anterior 3 ou 4 valores abaixo da média de frequência. Resposta: «Ó professora! Só de pensar que tinha que voltar a olhar para uma prova daquelas!»

Fiquei triste. Aqueles alunos sabem e, em tempos, até gostavam de Matemática.

Muitos outros exemplos poderia dar de situações que fazem o nosso desconforto. E os colegas que me lêem, o que acham? Não têm também muitos casos para contar?

Sei que a Matemática é exigente mas não creio que tenha que ser um monstro e acho injusto vê-la a ser utilizada, consciente ou inconscientemente, como ferramenta-mor de selecção. E como razão para muitos e muitos alunos ficarem com o Secundário por acabar.

Este vai ser o primeiro ano com o 12º ano de Matemática reformulado; há quem tenha esperança que o exame seja mais adequado aos alunos. Mas se não forem repensados vários aspectos estruturais das provas, não creio que a mudança seja significativa,



Ano Mundial da Matemática

Em 6 de Maio de 1992 a União Internacional Matemática declarou o ano 2000 como o Ano Mundial da Matemática (AMM 2000). Os objectivos para o AMM 2000 são:

- A identificação dos grandes desafios colocados à matemática no século XXI.
- A promulgação da matemática, tanto pura como aplicada, como uma das mais importantes chaves para o desenvolvimento.
- O reconhecimento da presença sistemática da matemática na sociedade da informação (a imagem da matemática).

Iniciativas relativas ao AMM 2000 estão a ser programadas em muitos países e por muitas instituições.

o que seria grave.

Que aspectos? Quanto a mim, fundamentalmente:

- a escolha múltipla não deve ter mais do que 4 questões;
- há que conseguir, em cada ponto de exame, um equilíbrio razoável entre o número de questões que são mesmo problemas e o número de outras questões que, embora a nível de 12º ano, são mais imediatamente resolvidas pelos alunos;
- o exame de Matemática deve ter, para além das 2 horas, uma tolerância de meia hora.

Concluo como comecei: considero fundamental discutir este assunto e corrigir o que está mal. E não posso deixar de dizer que estou contente por não ter este ano turmas de 12º ano — eu, que bem gosto de trabalhar com aquele nível. Mas achei que não. Que, em Matemática, isto de estar desanimado é bem pior que estar errado.

Guilhermina Lobato
Escola Secundária
dos Casquilhos - Barreiro

A Redacção reserva-se o direito de editar os textos recebidos de modo a tornar comportável a inclusão das contribuições recebidas no espaço disponível na revista

A APM associa-se também a este movimento mundial, e está a preparar a sua participação. No mês de Setembro foi proposto aos grupos de Matemática das escolas do ensino básico e secundário que

- a habitual Semana da Matemática se realize em todas as escolas na mesma data, 20 a 25 de Março;
- para além das iniciativas que forem tomadas localmente, seja lançado em cada escola um projecto de construção de um poliedro de grandes dimensões.

Muitas escolas têm estado a aderir a estas sugestões. Consultar as páginas na Internet:

<http://www.apm.pt/apm/amm/home.html>

Contactos sobre o AMM 2000: amm@apm.pt.

Eduardo Veloso